

PSICOPEDAGOGIA E MÚSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Luiza Santos Barbosa

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Mestrado em Educação Musical

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

Este artigo pretende agrupar algumas referências bibliográficas que tratam de Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem, utilizando a Educação Musical como auxiliar no tratamento desses transtornos. As áreas focadas para que este trabalho se desenvolva de forma interdisciplinar são Psicopedagogia, Psicologia da Música e Educação Musical.

Palavras-chave: psicopedagogia; educação musical; cognição.

Introdução

A Psicopedagogia, enquanto conhecimento, interessa a todo aquele que se dedica à Educação, na medida em que possibilita uma análise das teorias relacionadas com as ações de aprender e ensinar, não apenas no sentido da prática didático-pedagógica, mas no substrato epistemológico que delas se origina para a formação do sujeito “aprendente”. Nutre-se de conhecimentos oriundos sobretudo da Epistemologia Genética, da Psicologia Social e da Psicanálise.

A Educação Musical utiliza os elementos sonoros para desenvolver a capacidade aural nos indivíduos. Através do estudo de instrumentos, da gramática musical e da composição, é possível desenvolver a criatividade e a coordenação motora, favorecer a socialização e estimular os processos mentais de aprendizagem.

Educação musical

À medida em que o século XX avançava, fenômenos ligados à música ocuparam o foco de interesse dos estudiosos da área de Psicologia. Entre os mais importantes cientistas a investigar a natureza da escuta musical está Carl Seashore. Ele fez experimentos a partir de sons sinoidais, visando perceber a acuidade auditiva do indivíduo em distinguir parâmetros sonoros isolados. Outro importante pesquisador que se destacou na área foi Arnold Bentley, que elaborou testes para crianças em idade escolar. Difere de Seashore por não concordar em utilizar um som sinoidal



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

fabricado em laboratório, pois o considera desinteressante e desestimulante. Edwin Gordon, ex-aluno de Seashore, apresenta vários tipos de testes diferentes: *The musical aptitude profile*, que visa medir a acuidade auditiva do indivíduo; e *The primary measures of music audiation: a music aptitude test for kindergarten and primary grade children*, destinado a crianças pequenas, não alfabetizadas, que substitui as instruções escritas na cartela de respostas por pares de carinhas de crianças (FONTERRADA, 2008, p.99).

Estes testes visam medir aspectos cognitivos ou sensoriais baseando-se em critérios mensuráveis. O que se quer determinar através destes estudos é o nível de musicalidade do indivíduo e muitos pesquisadores divergem quanto à maneira de realizar os testes.

Anne Anastasi (apud FONTERRADA, 2008) examina a questão hereditariedade/meio ambiente, enfatizando que é mais importante saber “como” a habilidade é transmitida do que discutir se determinado comportamento é fruto do ambiente ou de herança. Fonterrada faz referência a Anastasi:

“(...) os exemplos apresentam alguma semelhança com fatores orgânicos ambientais, como um cérebro fortemente prejudicado em consequência de problemas durante o nascimento ou de condições pré-natais adversas, ou ainda deficiências visual e auditiva adquiridas, que podem determinar alterações no comportamento social. Os fatores comportamentais ambientais podem ser: pertencimento a determinado grupo social, escolaridade, influência de certas práticas sobre o comportamento apresentado, por exemplo, crianças surradas pelos pais, ou problemas de linguagem entre alunos estrangeiros. A extrema diversidade de fatores precisa de soluções específicas, e Anastasi sugere algumas abordagens metodológicas para o estudo dessas questões e sua influência na aprendizagem. A amplitude do tema torna difícil uma aplicação direta em educação musical, mas é preciso assinalar a importância das questões levantadas por Anastasi, via de regra, ausentes nos textos de formação do educador musical no Brasil.” (FONTERRADA, 2008, p.101).

Outros pesquisadores da área da psicologia cognitiva são John Sloboda, David Hargreaves e Dianne Deutsch. Esses autores, segundo Fonterrada (2008), estudam e pesquisam os processos de desenvolvimento da habilidade musical entre crianças em idade pré-escolar e adolescentes, tais como o reconhecimento de parâmetros do som, o desenvolvimento do ouvido absoluto e o início da escrita musical, entre outros.

Existem ainda pesquisas que apontam a música como auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor, psicológico e social dos indivíduos. Denise Campos, Marisa Fonterrada, Violeta Gainza, T. Fugioka (et alli), Beatriz Ilari, entre outros, têm se dedicado aos estudos nessa área, com foco na Educação Musical. Logo, a utilização da música como ferramenta para auxiliar no tratamento das dificuldades de aprendizagem dos indivíduos se torna viável tendo como base as linhas de pensamento cognitivistas.

Ainda no campo musical, John A. Sloboda (2008) utiliza a teoria piagetiana para falar sobre o aprendizado e desenvolvimento musical. Segundo ele,

se olharmos o desenvolvimento musical com olhos piagetianos, precisaremos estar atentos à possibilidade de descobrirmos seqüências invariáveis de desenvolvimento musical, possivelmente relacionadas a mudanças gerais em outros domínios cognitivos. Tais seqüências dariam conta não dos aspectos precisos do comportamento musical encontrado — isso dependeria de cultura, motivação e oportunidade — mas dos *tipos* de atividades musicais encontrados a cada idade, em virtude das capacidades cognitivas gerais que esses tipos de atividades requerem (SLOBODA, 2008,p. 245).

A atividade musical como diagnóstico de problemas foi explicitada por Gainza (1988):

Toda atividade musical é uma atividade projetiva, algo que o indivíduo faz e mediante a qual se mostra; permite, portanto, que o observador treinado observe tanto os aspectos que funcionam bem no indivíduo, como aqueles aspectos mais incompletos ou em conflito, seus bloqueios, suas dificuldades. Esse dado é de fundamental importância para a educação musical porque, a partir daí, o professor poderá organizar sua estratégia, elaborar seu plano de operações (GAINZA, 1988, p. 43).

Denise Álvares Campos (2007) desenvolve uma pesquisa que aborda as conexões entre música e desenvolvimento cognitivo. Essa conexão permite uma dupla abordagem, segundo a autora: a utilização dos estudos sobre a cognição como suporte para um processo de educação musical bem fundamentado e bem orientado; e a utilização da música para a promoção de habilidades cognitivas.

No livro organizado por Beatriz Ilari, *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*, David J. Hargreaves e Marilyn Zimmerman fazem uma leitura aprofundada e crítica de três teorias importantes do desenvolvimento musical: o Modelo Espiral de Swanwick e Tillman, a Teoria Música como cognição, de Serafine e a abordagem do sistema por símbolos do Projeto Zero de Harvard. A análise dessas teorias pretende fazer com que o leitor questione a validade e a aplicabilidade das teorias do desenvolvimento musical para as diversas culturas.

Psicopedagogia

No campo psicopedagógico, Sara Pain (1985), em seu livro *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*, oferece subsídios teóricos e práticos para qualificar o trabalho realizado com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Beatriz Scoz (1998), no livro *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*, analisa as concepções



dos educadores da escola a respeito dos problemas de aprendizagem e propõe alternativas de ação a partir da contribuição da Psicopedagogia.

Vera B. de Oliveira, Nádia Bossa et alli (1996), fornecem subsídios de avaliação no livro *Avaliação psicopedagógica da criança de 7 a 11 anos*, que permitem detectar de forma preventiva fatores que possam comprometer um desenvolvimento sadio e um processo de escolaridade normal e até mesmo uma vida social regular. Maria Lúcia L. Weiss (2003), auxilia o psicopedagogo em seu livro *Psicopedagogia Clínica: uma visão dos problemas de aprendizagem escolar*. Nele, encontram-se os caminhos pelos quais o profissional deve seguir para uma maior precisão no diagnóstico.

Newra Tellechea Rotta et alli (2006) trazem uma abordagem multidisciplinar no livro *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Para a elaboração do livro, 24 colaboradores (16 médicos e 8 profissionais afins) se dedicaram aos problemas dos distúrbios da aprendizagem. Utilizam uma linguagem bastante clara e descrevem o problema sob a ótica de suas especializações.

No *Manual de dificuldades de aprendizagem*, Jesus Nicasio García trata dos problemas de linguagem, leitura, escrita e matemática. Aborda inicialmente a história e definições das dificuldades de aprendizagem, as teorias e os modelos utilizados no tratamento, a psicologia e o enfoque sócio-histórico-cultural das dificuldades de aprendizagem.

Marta Pires Relvas aborda a questão dos transtornos de aprendizagem em seu livro *Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva*. Ela expõe como o cérebro humano aprende e como guarda saberes, uma maneira fácil de compreender o funcionamento do sistema nervoso central e as síndromes envolvidas na educação inclusiva.

Conclusão

Diante do exposto acima, percebe-se que os estudos estão voltados para a investigação das habilidades musicais do indivíduo, como se processam os sons na mente e a possibilidade de mensuração dos aspectos cognitivos. Pesquisas que investigam como a música pode auxiliar no desenvolvimento dos sujeitos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem ainda são escassas, pois as duas áreas — Psicopedagogia e Música — requerem uma abordagem interdisciplinar.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Teoria prática em psicomotricidade*. Curitiba: G. P. de Almeida, 2004.



- ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998
- BARBIZET, J. DUIZABO, Ph. *Manual de Neuropsicologia*. Trad. de Silvia Levy e Ruth Rissin Jozef. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- BEN, Luciana (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- BEYER, Esther (org.). *Idéias em educação musical*. Porto Alegre: Mediação, 1999
- CAMPOS, Denise A. *Desenvolvimento cognitivo e música: questões para a educação musical*. Anais do SIMCAM III. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 114.
- CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 120-122.
- DELVAL, J. *Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. Ed. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FUJIOKA, T. et alli. *One year of musical training affects development of auditory cortical-evoked fields in young children*. Brain Advance Access published, 2006.
- GAINZA, Violeta H. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988
- GARCIA, Jesus Nicasio. *Manual de Dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- HENTSCHKE, Liane. DEL BEN, Luciana (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.
- ILARI, Beatriz (org.) *Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.
- JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. São Paulo: Scipione. 2001.
- JOLY, Ilza Zenker Leme. *Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música*. In: HENTSCHKE, Liane. DEL
- PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed. 1985.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1964.

RELVAS, Marta Pires. *Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva*. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

RODRIGES, Leiloir. *A Psicopedagogia e o ensino da arte*. 2001. Trabalho monográfico – Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Curitiba, 2001.

ROTTA, Newra Tellechea et alli. *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes. 1998.

SLOBODA, John A. *A mente musical: a psicologia cognitiva da música*. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008.

WEISS, Maria Lúcia L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

